

Os cursos de Licenciatura em Física de Pernambuco: estudantes concluintes e evadidos e suas relações com o saber

Physics teacher education programs in Pernambuco: graduands, dropouts, and their relationship to knowledge

Nieldy Miguel da Silva^{1*} , José Dilson Beserra Cavalcanti² , Ronaldo Dionísio da Silva³

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Programa de Pós-graduação em Ensino, Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), Recife, PE, Brasil

² Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Núcleo de Formação Docente – Campus Agreste, Caruaru, PE, Brasil

³ Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil

COMO CITAR: SILVA, N. M.; CAVALCANTI, J. D. B.; SILVA, R. D. Os cursos de Licenciatura em Física de Pernambuco: estudantes concluintes e evadidos e suas relações com o saber. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 21, e20393, 2026. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v21i00.2039301>

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar os elementos que os concluintes e os evadidos dos cursos públicos de Licenciaturas em Física de Pernambuco construíram com a Física e como essa construção foi determinante para permanecer ou abandonar o curso. Como base teórica utilizou-se a noção da relação ao saber de Bernard Charlot. Participaram desta investigação concluintes e ex-licenciandos dos cursos investigados. Os dados foram coletados por meio de questionário e as respostas obtidas foram analisadas utilizando a Análise Textual discursiva de Moraes e Galiazzi. Os elementos mais presentes nas respostas estavam relacionados à identificação com a Física, ao relacionamento com docentes do curso e ao recebimento de bolsas, o que permite dedicação total ao curso. Apresenta-se um panorama atual sobre a permanência e sobre o abandono das Licenciaturas em Física de Pernambuco, permitindo ser estendido a outros cursos. Os achados podem contribuir para identificar as possibilidades de abandono do curso antecipadamente.

Palavras-chave: formação de professores de Física; concluintes; evadidos; relação ao saber; fatores associados.

Abstract

The objective of this study was to present the elements that graduands (prospective graduates) and dropouts (former students who dropped out) of public Physics teacher education programs in Pernambuco constructed in relation to knowledge of physics and how this construction determined their persistence in or departure from the program. Bernard Charlot's notion of relationship to knowledge served as the theoretical framework. Participants in this research were graduands and former students from the programs investigated. Data were collected via questionnaire, and responses were analyzed using Discursive Textual Analysis. The most prominent elements in the responses related to identification with physics, relationships with program faculty, and receipt of scholarships, which enable full dedication to the program. The study provides a current overview of student retention and dropout in Physics teacher education programs in Pernambuco, with potential extension to other programs. The findings may aid in the early identification of risks for program dropout.

Keywords: Physics teacher training; graduates; dropouts; relationship to knowledge; associated factors.

INTRODUÇÃO

O último Censo da Educação Superior disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostra que foram diplomados 85 professores de Física formados por sete Instituições de Ensino Superior públicas, que oferecem a Licenciatura

***Autor correspondente:**

nieldy.miguel@vitoria.ifpe.edu.br

Submetido: Junho 28, 2025

Revisado: Dezembro 03, 2025

Aprovado: Dezembro 03, 2025

Fonte de financiamento: nada a declarar.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética:

aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRPE, sob número 7.079.442, seguindo as normativas da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Disponibilidade de dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis somente mediante solicitação.

Trabalho realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife (PE), Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

em Física - em formato presencial - no estado de Pernambuco (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023).

De acordo o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023), a Licenciatura em Física apresentou a maior taxa de desistência acumulada entre as demais licenciaturas: 73%. Tal contexto, associado a um dos menores números de matrículas no campo da formação de professores no Brasil, desenha um cenário em que faltam professores de Física para atuar nos níveis educacionais (Nascimento, 2020).

Essa falta de professores de Física é apontada pela literatura nos estudos sobre evasão (Barbosa; Fraga; Lima Júnior, 2023; Ribeiro, 2015). Em tais pesquisas, são apresentadas muitas causas para que os estudantes desistam da Licenciatura em Física e acabem endossando as estatísticas. Dentre elas estão a não identificação com o curso, a dificuldade financeira, a desvalorização da profissão e a falta de acolhimento por parte da instituição.

Além dos motivos já mencionados, fatores relacionados à (des)motivação em continuar estudando também se fazem presentes. Pode-se destacar a inaptidão própria de cada estudante, mas é possível, também, identificar um desejo de se tornar professor, construído graças a algum docente que fez a diferença, ao bom relacionamento com professores da área e à própria identificação enquanto professor de Física, elementos que, quando não estão presentes, podem fazer a diferença na decisão de seguir com o curso.

Dito de outra maneira, a relação que o licenciando em Física estabelece com o saber relacionado à Física e com a docência - que pode ser sólida ou frágil - é um dos fatores que podem fazer os estudantes permanecerem no curso até a conclusão ou abandonarem a graduação, entrando para as estatísticas de evasão (Simões, 2018).

Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo apresentar os elementos que os concluintes e os evadidos dos cursos públicos presenciais de Licenciaturas em Física de Pernambuco construíram com a Física e de que maneira tal construção foi determinante para permanecer até a conclusão do curso ou seu abandono.

Alinhado às dificuldades apontadas pela literatura e percebendo que elas estão ligadas às relações do próprio sujeito com seus pares e com o curso/instituição, acredita-se que a noção da relação ao saber seja capaz de fornecer subsídios para entender a permanência ou desistência da Licenciatura em Física, uma vez que tal noção estuda as relações do sujeito com ele mesmo, com os outros e com o mundo quando confrontado com a necessidade de aprender algo.

A seguir serão apresentadas algumas informações sobre a formação inicial do professor de Física e as concepções da noção da relação ao saber

REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo discute a formação inicial de professores de Física, com ênfase nos fatores que influenciam a permanência ou o abandono dos estudantes nos cursos de Licenciatura. A partir de uma revisão de estudos recentes, são apresentados elementos individuais, institucionais e contextuais que afetam essa trajetória formativa, como a identificação com o curso, a estrutura curricular, o relacionamento com docentes e as dificuldades de aprendizagem oriundas da Educação Básica. Além disso, o texto se propõe a aprofundar a compreensão desses fenômenos por meio da noção de relação ao saber, desenvolvida por Bernard Charlot, analisando as dimensões epistêmica, identitária e social, que estruturam o vínculo do sujeito com o conhecimento.

Elementos que podem levar o professor de física em formação a permanecer ou abandonar a licenciatura

A desistência nos cursos de Licenciatura em Física tem gerado grande preocupação dos pesquisadores no campo da formação de professores, por ser um curso que apresenta taxas de evasão excessivamente altas (Azevedo, 2019; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023; Vizzotto, 2021). Essa licenciatura tem se apresentado como uma das que menos forma professores e na qual há grande número de profissionais sem formação adequada nas salas da Educação Básica (Nascimento, 2020).

De acordo com Schwerz et al. (2020), a Física é o único componente curricular que apresenta déficit de professores em todos os estados brasileiros e, com base nos dados apresentados

pelo Censo da Educação Superior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023), no tocante ao número de professores de Física formados neste ano em todo o estado, que foi 85, o problema da falta de professores de Física tende a não ser resolvido tão cedo.

A escassez de professores de Física, por não ser específica de um estado ou região, desperta o interesse em entender os motivos pelos quais os alunos desta licenciatura abandonam o curso. Em estudo recente sobre abandono e permanência nos cursos de formação superior, Silva e Cavalcanti (2024a) identificaram que os elementos que influenciam a decisão do universitário em permanecer estudando ou não estão relacionados ao próprio estudante, ao curso ou instituição e a fatores externos (Hashimoto; Magnoni; Capellini, 2024).

Elementos associados às habilidades pessoais e identificação com o curso representam as maiores causas de abandono ou permanência nos cursos de graduação. A escolha equivocada de um curso superior sem considerar as aptidões dos estudantes pode aumentar as taxas de evasão de um curso (Chiarino et al., 2024; Lima; Oliveira, 2024).

Uma vez iniciado o curso superior escolhido, a metodologia adotada por algumas disciplinas e professores pode desencorajar o estudante em sua jornada formativa. Receber uma formação que não atende às expectativas pessoais ou do mercado de trabalho pode ser o que falta ao estudante para que ele tome a decisão.

No tocante ao currículo, Silva e Cavalcanti (2024b) realizaram estudos sobre os currículos das Licenciaturas em Física de Pernambuco e identificaram que há uma ampla rede de pré-requisitos entre as disciplinas. Currículos muito rígidos e repletos de pré-requisitos acabam retendo o estudante e impossibilitando o andamento no curso.

Outro elemento que pode fazer a diferença na hora de decidir se continua os estudos ou não é o relacionamento com os docentes do curso. Chiarino et al. (2024) afirmam que problemas de relacionamento com docentes são pouco estudados dentro da formação de professores, embora apareçam como uma causa bastante frequente quando há a escuta dos próprios estudantes sobre as causas para o abandono universitário.

Mais um elemento presente nos estudos sobre abandono e permanência na Licenciatura em Física são os déficits de aprendizagem oriundos da Educação Básica. A dificuldade com certos conteúdos pode acarretar reprovações e levar ao abandono do curso, segundo Espinosa et al. (2023), Lima e Oliveira (2024) e Palomino e Ortega (2023), principalmente no primeiro ano da graduação, quando as taxas de evasão são expressivamente mais altas (Vizzotto, 2021). Para os autores, os estudantes com as dificuldades mencionadas tendem a não acreditar na própria capacidade e, achando que o curso não é para eles, desistem.

Em contrapartida, os estudantes que apresentam bom desempenho acadêmico têm altas crenças em suas capacidades de desempenhar as atividades acadêmicas com sucesso. Segundo Chiarino et al. (2024), acreditar na própria capacidade de execução de tarefas tem efeito psicológico positivo sobre os estudantes. Para os autores, são essas crenças que fazem os licenciandos em Física persistirem nos estudos, apesar das dificuldades.

De modo geral, estudantes da Licenciatura em Física – bem como de qualquer licenciatura – são oriundos de famílias com pouco recurso financeiro (Hashimoto; Magnoni; Capellini, 2024; Palomino; Ortega, 2023; Ribeiro, 2015; Schwerz et al., 2020). Para estes estudantes, o recebimento de bolsa é um elemento crucial para sua permanência no curso. O estudante que obtém tal benefício pode dedicar-se integralmente ao curso, inclusive passando mais tempo no ambiente da instituição de ensino superior. Desta forma, ele terá melhores condições de manter-se estudando e não precisará escolher entre o trabalho e o estudo (Charlot, 2021; Chiarino et al., 2024; Palomino; Ortega, 2023).

Os elementos apontados até então podem influenciar a decisão dos estudantes, mas, isoladamente, tendem a não ter tanto peso. Silva e Cavalcanti (2024a) ressaltam que a tomada de decisão geralmente ocorre devido a múltiplos fatores que, associados, têm mais peso do que cada um isoladamente, sendo, portanto, uma decisão multifatorial.

Acredita-se que a noção da relação ao saber pode ajudar a compreender melhor a decisão de abandonar ou permanecer na Licenciatura em Física, por se tratar de uma noção que estuda as relações do sujeito com ele mesmo, com os outros e com o mundo, elementos que foram apontados dentro do contexto de abandono ou permanência.

Relação ao saber: principais conceitos

Bernard Charlot e o grupo de pesquisa ESCOL¹ partiram do fracasso escolar de crianças de classes populares, em busca de explicações para além do senso comum, sugerindo que não se deve falar em sucesso ou fracasso escolar, mas em situações nas quais um ou outro desfecho ocorre. Para tal, o autor apresentou interpretações de análises realizadas em termos da relação com o saber².

Charlot (2000) afirma que o sujeito é confrontado com a necessidade de aprender. Essa aprendizagem passa pela relação que o sujeito tem com os outros, com ele mesmo e com o próprio saber. Para o autor, “[...] a relação com o saber é o conjunto (organizado) das relações que um sujeito mantém com tudo quanto estiver relacionado com ‘o aprender’ e o saber” (Charlot, 2000, p. 80). Essas relações se apresentam nas dimensões epistêmica, identitária e social.

A relação epistêmica ao saber, para Charlot (2000), é a apropriação do saber pelos sujeitos, ou a passagem da não posse à posse de determinado saber, sendo, desta forma, uma busca pelo saber (Simões; Custódio, 2020). Essa dimensão trata o saber como um “[...] objeto do mundo a ser apropriado e compreendido” (Lima et al., 2019, p. 168). A dimensão epistêmica considera o aprender como uma apropriação do saber, que não é coletiva, é particular de cada sujeito. Entende-se que os mecanismos que cada estudante da Licenciatura em Física utiliza para apropriar-se do saber físico estejam inseridos nesta dimensão.

A relação identitária ao saber faz referência à identidade do sujeito e ao sentido do saber, a partir de sua história e do seu desejo. Para Charlot (2000, p. 72), a relação identitária se conecta “[...] à sua concepção da vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e à que quer dar a si e aos outros”. A dimensão identitária trata o saber como um objeto de desejo, que desperta o interesse do sujeito, mobilizando-o à sua procura (Lima et al., 2019).

A imagem que quer exibir de si está relacionada ao sentimento de pertencimento a uma comunidade detentora de determinado saber. Compreender os conceitos de Física, conseguir resolver suas questões e ter bom desempenho nas provas são elementos que legitimam o sentimento de pertencimento e fortalecem a relação com o saber em Física.

Todo sujeito nasce inserido em um contexto social e ocupa uma posição social dentro daquele núcleo familiar. Isso é o que estabelece a relação social ao saber. Posteriormente, colegas e professores se agregam aos outros, fortalecendo a rede das relações ao saber, ao partilharem com esse sujeito o mundo e seus saberes nas experiências cotidianas (Charlot, 2000). Assim sendo, a relação ao saber é uma relação social e coletiva, ao mesmo tempo que é a relação de um sujeito, portanto, singular.

Para Lima et al. (2019, p. 171), “[...] aprender envolve uma relação indissociável que é, ao mesmo tempo, daquele que aprende com o que ele aprende e com ele mesmo”. Considerando como componente curricular neste estudo a Física, pode-se afirmar que compreender seus conceitos consiste em apropriar-se desse saber. É experienciar o domínio de um saber que faz o sujeito sentir-se inteligente, reforçando a relação de identidade com o próprio sujeito, fazendo com que ele se sinta capaz.

Acredita-se que a decisão de permanecer na Licenciatura em Física ou abandoná-la está relacionada aos elementos apresentados pela noção da relação ao saber: identificação com o curso, desejo de apropriar-se do saber em Física, relacionar-se com colegas de turma e professores, dentre outros.

A seguir serão apresentados os caminhos metodológicos seguidos nesta investigação.

METODOLOGIA

Admitindo que “[...] o ponto de partida do trabalho científico é o problema [...]” (Charlot, 2021, p. 3), busca-se apresentar os elementos que os concluintes e os evadidos das Licenciaturas em Física de Pernambuco construíram com o saber físico e de que maneira tal construção

¹ Educação, Socialização e Coletividades Locais. Departamento das Ciências da Educação da Universidade de Paris-VIII, Saint-Denis.

² Bernard Charlot utiliza o termo relação com o saber, mas o grupo de pesquisa ao qual os autores deste estudo fazem parte utilizam o termo relação ao saber, por acreditar que é uma tradução mais fiel ao termo original *rapport au savoir*.

foi determinante para permanecer até a conclusão do curso ou evadir-se dele. Acredita-se que os elementos que serão apresentados servirão para compreender os motivos pelo qual um número tão pequeno de estudantes da Licenciatura em Física conclui esta graduação anualmente (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023).

Para cumprir o propósito, a pesquisa é direcionada a dois públicos distintos: prováveis concluintes dos sete cursos públicos de Licenciatura em Física do estado de Pernambuco e ex-licenciandos que abandonaram de forma permanente tal curso, entrando para as estatísticas de evasão, não importando o ano e o semestre letivo em que se deu a desistência (Moraes, 2020; Silva; Cavalcanti, 2024a).

O instrumento adotado para a coleta dos dados foi o questionário, devido à localização geográfica e disponibilidade dos participantes. Foram elaborados questionários distintos, embora houvesse similaridade nas perguntas, uma vez que se respeitou as particularidades de cada grupo de participantes. Os questionários foram confeccionados via *Google Forms*. O instrumento passou pelo processo de validação por pesquisadores da Educação e do grupo de pesquisa dos autores deste artigo.

Após realizados os ajustes necessários, os questionários foram aplicados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRPE, sob número 7.079.442, seguindo as normativas da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Todas as informações coletadas por esta investigação foram obtidas dos participantes após aceitarem participar do estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), informando sobre a pesquisa.

Ao total, aplicou-se 61 questionários aos possíveis concluintes das Licenciaturas em Física de Pernambuco: licenciandos que estivessem no último ano do curso, ou seja, aqueles que receberiam a diplomação em 2024.2 e 2025.1. O contato com esses estudantes se deu pelo Diretório Acadêmico (DA) e/ou coordenação de cada curso.

No que diz respeito aos evadidos, para que o questionário chegasse a eles, contou-se com a ajuda de muitas pessoas além do DA e das coordenações, como colegas de turma que ainda tinham vínculo com o evadido. Utilizou-se, também, as redes sociais Instagram, Facebook, WhatsApp e e-mail. Os evadidos receberam um link do instrumento encaminhado por algum dos meios ou pessoas citadas.

O link foi enviado a aproximadamente 120 evadidos. Não houve qualquer recorte temporal visto que há grande dificuldade de acessar quem já desistiu do curso. Obteve-se 14 devolutivas ao questionário, aproximadamente 12% do número de envios feitos. Embora o percentual seja baixo, ele se alinha ao que outras investigações atingiram quando trabalhavam com o mesmo público, como, por exemplo, Simões (2018).

A coleta ocorreu entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025. Para assegurar unicidade das respostas, ativou-se a restrição de um envio por e-mail no *Google Forms*. Os critérios de inclusão foram: ser concluinte previsto para 2024.2 ou 2025.1 OU ter abandonado permanentemente o curso. Os critérios de exclusão foram: respostas incompletas (>20% de itens em branco). Obteve-se 61 respostas válidas dos possíveis concluintes.

Os instrumentos continham 25 perguntas fechadas, 3 perguntas abertas e 2 itens em escala Likert, organizadas em três blocos: (1) perfil socioeconômico; (2) trajetória acadêmica; (3) relação com o curso. A escolha pelo questionário deveu-se à dispersão geográfica dos participantes, ao acesso facilitado via dispositivos móveis e à adequação para captar percepções individuais de forma padronizada. A validação dos instrumentos ocorreu por validação de conteúdo, realizada por 04 pesquisadores da área de Educação e Ensino que avaliaram clareza, pertinência e coerência interna dos itens, resultando em ajustes semânticos e reorganização de questões.

O objetivo dos questionários consistia em investigar a relação construída entre os concluintes/evadidos e o saber em Física, com o curso e com a instituição, com os colegas e com os professores, verificando se uma relação forte com o saber promove a permanência no curso e uma relação frágil incentiva o abandono.

Para tanto, as perguntas foram organizadas em blocos que buscavam elementos relacionados ao perfil socioeconômico e ao perfil acadêmico dos participantes. A construção do perfil socioeconômico dos dois grupos – prováveis concluintes e evadidos – se deu por meio de

questões sobre gênero, idade, filhos, situação de moradia, responsável financeiro, escolaridade dos pais, recebimento de bolsa e profissão atual.

O perfil acadêmico foi construído a partir de perguntas mais amplas que vão desde a natureza da Educação Básica, (des)motivação para frequentar as aulas de Física nos níveis básico e na Licenciatura em Física, opção pelo curso superior, desempenho na licenciatura até o relacionamento entre os estudantes com outros sujeitos.

A distinção entre as perguntas feitas nos dois questionários se concentrava em saber o que fez o estudante permanecer ou abandonar o curso, sucintamente. Para os evadidos, perguntou-se em que sentido o curso não atendeu as expectativas, o ano em que ingressou e o ano em que abandonou o curso de Licenciatura em Física, ingresso em outro curso, existência de alguma situação que o fez desistir do curso, dentre outras perguntas.

A análise das respostas às perguntas abertas presentes no instrumento foi feita manualmente a partir da Análise Textual Discursiva (ATD), de Moraes e Galiuzzi (2007), que busca produzir novas compreensões acerca de determinado fenômeno que o pesquisador deseja se apropriar. Tal metodologia de análise consiste no desmonte dos textos (corpus da pesquisa, respostas abertas dos participantes), seguido do estabelecimento de semelhança entre as partes obtidas anteriormente e, por fim, a captação do novo emergente. Tais etapas são chamadas de unitarização, categorização e metatexto, respectivamente (Moraes; Galiuzzi, 2007). Durante as duas primeiras etapas, buscou-se os elementos da relação ao saber de Charlot (2000) nas dimensões epistêmica, identitária e social. Na última etapa, são apresentados textos sobre cada grupo dos participantes sobre os achados da pesquisa sob o olhar dos pesquisadores. A ATD mostrou-se adequada por permitir a emergência de compreensões sobre as relações dos estudantes com o saber, fenômeno de natureza subjetiva, complexa e não quantificável. A abordagem favorece a compreensão de sentidos atribuídos pelos participantes, o que está alinhado ao objetivo da pesquisa.

Para garantir o sigilo dos respondentes, utilizou-se o código EC para estudante concluinte, seguido de numeração 01, 02, 03 até 61 (número de concluintes). Para os evadidos, utilizou-se o código ESE, seguido da numeração 01 até 14 (número de evadidos). As perguntas cujas respostas eram abertas foram codificadas como PA1, PA2, como referência às perguntas abertas 1 e 2, respectivamente. Desta forma, o código EC01PA1, por exemplo, refere-se a resposta dada pelo estudante concluinte 01 à pergunta aberta 1.

Entre as limitações metodológicas, destaca-se a baixa taxa de resposta entre evadidos, decorrente da dificuldade de contato pós-abandono.

A seguir são apresentados os resultados e a discussão dos achados deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir do instrumento respondido pelos prováveis concluintes de 2024.2 e 2025.1 e dos evadidos dos cursos públicos de Licenciatura em Física de Pernambuco.

As localizações investigadas

O estado de Pernambuco conta com sete cursos de Licenciatura em Física oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas federais, que oferecem cursos presenciais. Os cursos estão espalhados na capital pernambucana (02), agreste (02) e sertão do estado (03), com número aproximadamente igual de estudantes matriculados.

Prováveis concluintes

Foram aplicados 61 questionários aos prováveis concluintes das Licenciaturas em Física de Pernambuco. Destes, aproximadamente 34,4% estudam na região metropolitana do estado, 29,5% no agreste e 36,1% no sertão de Pernambuco. O gênero feminino é representado em 20,9% das respostas, sendo o gênero masculino predominante (79,1%), em consonância com os estudos de Moraes (2020) e Simões (2018).

No tocante à idade dos respondentes, a maioria se concentra no intervalo de 22 a 25 anos (66% do total). Cerca de 85% dos prováveis concluintes não têm filhos e 35 dos 61

respondentes deste grupo moram com os pais. Embora este seja o cenário apresentado, não há, para a maioria dos participantes, a possibilidade de se eximir das despesas da casa: aproximadamente metade contribui com as despesas da residência em que mora, fato também sinalizado por Moraes (2020) e Simões (2018).

Perguntou-se, também, sobre a escolarização dos pais dos prováveis concluintes. As mães, em sua maioria, possuem ensino médio completo, enquanto a maioria dos pais possui ensino fundamental incompleto. A maioria dos estudantes concluintes são filhos de pais que não foram à universidade, em geral são os primeiros do núcleo familiar a ter um curso superior (Azevedo, 2019).

A **Tabela 1** apresenta a caracterização dos prováveis concluintes.

Tabela 1. Caracterização socioeconômica dos prováveis concluintes das Licenciaturas em Física de Pernambuco.

Variável	Categorias	Frequência (n)	Percentual (%)
Região do curso	Região Metropolitana	—	34,4%
	Agreste	—	29,5%
	Sertão	—	36,1%
Gênero	Masculino	—	79,1%
	Feminino	—	20,9%
Idade	22 a 25 anos	—	66%
Filhos	Não possuem filhos	—	85%
Situação de moradia	Moram com os pais	35	—
Contribuição nas despesas familiares	Contribuem com a renda da casa	~50%	—
Escolaridade da mãe	Ensino médio completo	Maioria	—
Escolaridade do pai	Ensino fundamental incompleto	Maioria	—
Recebimento de bolsas	Receberam alguma bolsa	80% (4 a cada 5)	—
Importância da bolsa	Consideram indispensável para permanecer	100% dos que receberam	—
Atuação profissional atual	Trabalham (principalmente como estagiários/ professores)	39,3%	—
	Não trabalham	34,4%	—
Primeira opção de curso	Licenciatura em Física como primeira opção	30 de 61	—
Percepção de desempenho no curso	Bom ou mediano	54	—
Sugestões para melhorar desempenho	Mais empenho do estudante	54%	—
	Melhor relação professor-aluno	47,5%	—
	Atualização/ reformulação curricular	45,9%	—

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme se observa na tabela acima, a Licenciatura em Física é um curso cujos alunos são oriundos de famílias menos favorecidas e estudaram em escolas públicas na Educação Básica (semelhante às licenciaturas em geral). Identificou-se que 4 a cada 5 concluintes receberam bolsas

financeiras em algum momento do curso. Adicionalmente, perguntou-se sobre a importância desta ajuda financeira. Neste sentido, todos que recebiam alguma bolsa afirmaram que ela foi indispensável para a permanência no curso e que sem ela provavelmente não estariam ali, prestes a concluir a Licenciatura em Física. Estudos como os de Ribeiro (2015), Simões (2018) e Palomino e Ortega (2023) também sinalizaram a importância da disponibilização de bolsas acadêmicas e assistenciais para a manutenção do estudante no curso superior.

Na iminência da diplomação nas Licenciaturas em Física em Pernambuco, a maioria já está no mercado de trabalho atuando como professor estagiário, em cursinhos e aulas particulares (39,3%), enquanto 34,4% ainda não trabalha. Entre os estudantes que já estão em sala de aula, grande parte sinalizou que precisa complementar a renda familiar com outra atividade, como garçom, músico, babá, dentre outros.

Para 30 dos 61 estudantes em fase de conclusão, a Licenciatura em Física foi o curso de primeira opção de ingresso. A maioria deles considera seu desempenho na Licenciatura em Física bom ou mediano (54). Quando perguntado sobre quais ações poderiam ser tomadas para que o desempenho dos estudantes fosse melhor, 54% afirmaram que seria preciso que os próprios estudantes se empenhassem mais, seguido de uma melhor relação entre professores e alunos (47,5%) e 45,9% apontaram a atualização e/ou reformulação dos conteúdos.

Estudantes evadidos

Obteve-se a devolutiva de 14 questionários enviados aos ex-licenciandos em Física do estado de Pernambuco. Oito estudantes são oriundos dos cursos da região metropolitana, quatro são do Agreste e dois do sertão pernambucano. Apenas duas são mulheres. Metade dos respondentes tem 21 ou 22 anos. A maioria tem filhos (8), moram com o companheiro(a) (8) e todos trabalham, sendo a maior parte deles autônomos.

Quanto à escolarização dos pais, a maioria das mães e pais têm ensino médio completo. Em relação à sua própria escolarização básica, assim como os estudantes concluintes, os evadidos são oriundos de escolas públicas e escolheram a Licenciatura em Física pela baixa concorrência no vestibular, pelo desejo de ser professor e por outros motivos, cada opção com quatro respostas.

A **Tabela 2** apresenta a caracterização socioeconômica dos evadidos.

Tabela 2. Caracterização socioeconômica dos evadidos.

Variável	Categorias	Frequência (n)	Percentual (%)
Região do curso	Região Metropolitana	8	—
	Agreste	4	—
	Sertão	2	—
Gênero	Masculino	12	—
	Feminino	2	—
Idade	21–22 anos	Maioria	—
Filhos	Possuem filhos	8	—
Situação de moradia	Moram com o companheiro(a)	8	—
Situação de trabalho	Trabalham (maioria autônomos)	14	100%
Escolaridade dos pais	Ensino médio completo (pai/mãe)	Maioria	—
Origem escolar	Escola pública	Maioria	—
Primeira opção de curso	Licenciatura em Física <i>não</i> era a primeira opção	71,4%	—
Recebimento de bolsa	Não recebiam bolsa	78,5%	—
Motivos associados ao abandono	Necessidade de trabalhar / falta de tempo	forte presença	—
	Reprovações e dificuldades nas disciplinas básicas	—	—
	Falta de identificação com o curso	—	—
	Relações insatisfatórias com docentes	—	—
Ingresso em outro curso	Ingressaram em outro curso após abandono	6	—

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para 71,4% dos respondentes deste grupo, a Licenciatura em Física não foi o curso de primeira opção de ingresso e as dificuldades para continuarem no curso estão relacionadas a questões financeiras (Ribeiro, 2015; Simões, 2018). 78,5% não recebia bolsa e precisava trabalhar. Por não conseguir conciliar ambas as atividades, abandonaram o curso (Charlot, 2021; Silva; Cavalcanti, 2024a). Após esse movimento, apenas 6 dos 14 evadidos ingressaram em outro curso superior.

Metatexto

Após a unitarização (desmonte das respostas abertas dadas pelos participantes) e a categorização (estabelecimento de relações e organização por semelhança entre as partes fragmentadas), tem-se a captação do novo emergente, que consiste na produção de um novo texto. É a interpretação feita pelo pesquisador: o metatexto. As categorias emergiram das respostas particulares dadas pelos participantes e não previamente e, portanto, foram do particular ao geral (Moraes; Galiuzzi, 2007).

A seguir apresenta-se os metatextos construídos a partir da homogeneidade das respostas obtidas após imersão exaustiva nos discursos dos participantes.

Estudantes concluintes: identificação pessoal com o ser professor de Física: entre o conhecimento real e a verdadeira relação ao saber

A identificação pessoal com a Física e com a docência em Física relaciona-se com a dimensão identitária ao saber no tocante à concepção que o sujeito tem de si frente ao saber. Para Charlot (2000), o engajamento do estudante frente ao saber é maior ou menor de acordo com o que ele entende ter sentido para sua vida, seu ofício.

A Licenciatura em Física foi posta como um caminho possível para alcançar uma situação familiar e financeira mais confortável a partir da conclusão do curso. As assertivas “[...] *ter o ensino superior é uma oportunidade de dar uma vida melhor para minha família*” (EC36PA3) e “[...] *conseguir passar em um concurso para ajudar minha família*” (EC37PA3) são um bom exemplo disso. O curso foi visto como um meio para alcançar um fim.

A escolha pela Licenciatura em Física, quando vista pela ótica de quem permaneceu até a conclusão do curso, se mostra como decorrente do desejo de ser professor de Física. É o resultado do encontro do sentido para sua vida (Charlot, 2000).

O chamado à docência ou construção da relação com a Física pode ser verificado na afirmação de um estudante concluinte, ao relatar que “[...] *ao longo do curso e das disciplinas, comecei a me interessar pelo fascinante mundo da física*” (EC24PA3). Outro estudante apresentou uma perspectiva interessante sobre a escolha da Licenciatura em Física, ao relatar que “[...] *por mais que professor não seja valorizado ainda quero ensinar. Vejo minha escolha como uma forma de ajudar os outros*” (EC10PA3).

Ao analisar o exposto pelo estudante concluinte EC10, percebe-se que, apesar de ser uma profissão que não apresenta status social e o devido reconhecimento salarial, o desejo de ser professor fez o estudante permanecer na Licenciatura em Física até a conclusão, demonstrando ter feito a escolha correta.

Ao escolherem esta profissão, os estudantes concluintes foram mobilizados pela facilidade que já demonstravam com a Física, que, muitas vezes, foi estimulada pelo professor deste componente na Educação Básica e também pela possibilidade de ter uma graduação que lhes permitisse fazer um concurso para melhorar sua condição de vida e de seus familiares. O conhecimento físico proporcionou à maioria dos estudantes da Licenciatura em Física de Pernambuco a participação em projetos – pesquisa, extensão e iniciação à docência –, trazendo uma ajuda financeira essencial para sua permanência.

Entendeu-se que o fator financeiro se mostrou um determinante socioeconômico na permanência no curso (Palomino; Ortega, 2023; Schwerz et al., 2020). 80% dos estudantes concluintes que participaram deste estudo receberam alguma bolsa (acadêmica ou assistencial) em algum momento do curso. Os discursos destes estudantes foram enfáticos, ao darem a devida importância de se dedicar integralmente à Licenciatura em Física. Como exemplo, tem-se o discurso: “*Se eu não a recebesse [a bolsa] continuaria, mas não teria uma experiência completa no curso, pois ela também me possibilitou ficar sem trabalhar e me dedicar integralmente as disciplinas*” (EC18PA1, adaptação própria).

Além da realidade de se dedicar exclusivamente à Licenciatura em Física, a maioria dos estudantes concluintes afirmou que o dinheiro proveniente da bolsa custeava a maior parte de suas despesas pessoais, além de transporte e alimentação. O custeio com despesas pessoais ou o trabalho para ajudar nas despesas da casa são realidades de estudantes que cursam Licenciaturas em geral e, neste caso, da Licenciatura em Física. Tais estudantes são filhos de famílias com pouco recurso financeiro e, portanto, precisam ajudar nos gastos com a casa (Azevedo, 2019; Ribeiro, 2015). O não recebimento de bolsa obriga esses estudantes a trabalharem, dedicando menos tempo ao estudo.

Estudantes que precisam conciliar trabalho e estudo têm maior propensão a abandonar o curso porque se dedicam menos às atividades acadêmicas - o que pode diminuir seu rendimento - além de manter menos contato com o ambiente universitário e os colegas (Silva; Cavalcanti, 2024a). Para o estudante EC04, “[...] estudar e trabalhar infelizmente ocasionou em alguns prejuízos para término da faculdade, atrasando algumas disciplinas” (EC04PA4). Em discurso semelhante: “[...] conciliar trabalho com a faculdade não é fácil, falo isso de experiência própria o quanto foi difícil para mim e o quanto fui prejudicada por isso” (EC34PA1).

No tocante à dimensão social da relação ao saber (Charlot, 2000), relaciona-se à relação do sujeito com os outros: familiares, amigos, professores. O bom relacionamento entre professores e estudantes se mostrou mais presente que o relacionamento entre colegas de turma. Durante o período de permanência até a conclusão do curso, os estudantes falaram de alguns professores como profissionais a serem “copiados”. Foi trazido à tona o senso de justiça, compreensão e empatia como forte presença nestes professores. São exemplos deste discurso: “[...] uma boa relação com alguns professores que nos inspiram como profissionais!” (EC03PA4), bem como “[...] os prazos pra entrega de atividades teriam sido impossíveis de cumprir se não fosse a compreensão dos professores” (EC29PA4).

Embora tenha sido identificada a postura de professores que se destacaram positivamente, houve aqueles que pareciam não estar envolvidos com o ensinar e com o processo de aprendizagem dos estudantes concluintes ao longo do curso. Foram citadas as reprovações dos estudantes devido à dificuldade de relacionamento com o professor da disciplina: “Por muitas vezes os alunos reprovam por causa da relação professor aluno, já que se essa relação for ruim, o aluno não conseguirá aprender nem entender o que trata a disciplina” (EC18PA4). Pensamento semelhante foi sinalizado por EC34PA4. Para os estudantes que chegaram até o final da graduação, o relacionamento ruim com os professores deixou marcas que eles esperam não reproduzir futuramente.

A dimensão epistêmica da noção de relação ao saber de Charlot (2000) trata da relação estabelecida entre o sujeito e o mundo, sendo este mundo materializado pela Instituição de Ensino Superior e pela Física, neste estudo.

Os estudantes concluintes dos cursos de Licenciatura em Física de Pernambuco apresentam como objetivo da aprendizagem em Física a compreensão do Universo e seu funcionamento por meio do domínio das Leis da Natureza. “Compreender um pouco das leis e do universo” (EC19PA2, EC21PA2, EC22PA2, EC23PA2, EC27PA2, EC33PA2, EC50PA2) foi uma definição recorrente aos participantes em finalização do curso.

Muitos concluintes afirmaram que é um curso difícil, no entanto, ao fazer tal menção, percebeu-se que o discurso vinha carregado de orgulho por terem chegado até onde chegaram. Notou-se, aqui, o orgulho de entrar para a comunidade daqueles que dominam o conhecimento físico e orgulho de serem merecedores de participar deste pequeno grupo. O discurso a seguir mostra um pouco da visão destes estudantes: “Aprender Física te torna uma pessoa mais inteligente, eleva o nível intelectual. Eu sempre fui interessado em entender como o mundo funciona. Não me arrependo nenhum dia e sou feliz por ter escolhido essa graduação” (EC29PA2).

Continuar em um curso que poucos concluem suscitou a curiosidade de desvendar o que mobilizou esses concluintes a finalizarem a Licenciatura em Física (Simões, 2018). A maioria sinalizou o apreço pela Física, mas houve quem se mobilizou para “provar” que também era capaz de concluir este curso:

Concluir o curso. Eu sou formada em biomedicina e pretendo atuar na área de perícia criminal, a qual estudo há 3 anos. Fiz o curso de física por ser chamada de burra pelo

professor do ensino médio que era formado na federal. Enfim, ele menosprezava os alunos e eu queria provar que também conseguia concluir o curso pois amo física. Sempre quis concluir o curso para provar a minha capacidade, essa é a minha motivação! (EC02PA3).

A necessidade de mostrar aos outros a imagem que quer ter (Charlot, 2000) fez a estudante escolher o curso não por vocação ou desejo de ser professora de Física, mas por enxergar nela a possibilidade de alcançar um objetivo maior. Embora a estudante goste da Física, não a escolheu pelos motivos esperados e, possivelmente, vai reforçar a estatística dos professores formados que abandonam a docência.

Acreditar que é capaz está inserido nas crenças de autoeficácia e se aproximam da dimensão epistêmica da relação ao saber, uma vez que elas podem facilitar a permanência do estudante no meio acadêmico. Estudantes que apresentam maior autoeficácia na aprendizagem têm maior propensão a se engajar na realização de atividades e se esforçam mais para concluir as tarefas propostas. Por meio do processo cognitivo, a autoeficácia se materializa no entendimento do conteúdo e da capacidade de obtenção de boas notas, ser capaz de resolver os problemas propostos pelo professor aumenta a autoeficácia do licenciando (Chiarino et al., 2024; Espinosa et al., 2023; Moraes, 2020).

Identificou-se o descontentamento com o currículo proposto nos cursos de Licenciatura em Física de Pernambuco. As queixas permeavam a pouca formação na parte experimental, a desatualização e desarticulação entre as disciplinas do currículo. Embora tais problemas curriculares tenham sido bastante pontuados, a obtenção de melhores desempenhos dos estudantes destes cursos foi atribuída à necessidade de mais estudo por parte deles. Mais da metade dos participantes pontuou isso. Isso demonstra que, embora tenham sido identificados problemas que comprometem a permanência do estudante no curso, ainda é a dedicação com a licenciatura que tem maior incidência na conclusão dela.

Obtenção de boas notas, aumento da autoeficácia, boa relação com os docentes e mais dedicação ao curso constroem uma sólida relação ao saber com a Física. O senso de pertencimento trazido pelos elementos citados faz os estudantes permanecerem na Licenciatura em Física apesar das adversidades. Entendeu-se que cada licenciando buscou motivos para permanecer, mobilizou seus esforços e se engajou para atingir a diplomação. É possível inferir que a robustez da relação entre o licenciando e a Física foi capaz de enfrentar as dificuldades de cada um, tornando-o professor de Física.

Estudantes em situação de evasão: da identidade desvinculada ao saber não alcançado: aceitação do inevitável

A ausência de identidade com o curso foi o elemento mais presente nos discursos daqueles que um dia foram estudantes das Licenciaturas em Física de Pernambuco. Nas palavras dos próprios ex-licenciandos, o curso não era o que de fato eles queriam. Logo, houve pouca doação frente às atividades acadêmicas, o que refletiu negativamente no pouco engajamento deles, levando a situações de fracasso. Esse comportamento está inserido na dimensão identitária ao saber (Charlot, 2000).

Em termos psicológicos, a evasão destes estudantes pode estar relacionada a uma escolha equivocada do curso de graduação, especialmente quando essa escolha desconsidera as habilidades, interesses e expectativas individuais dos estudantes. Percebeu-se que, para a maioria dos evadidos, não havia conexão entre a Licenciatura em Física e suas aspirações, criando cenários mais propensos ao desengajamento e, conseqüentemente, ao abandono do curso (Bardagi, 2007; Ribeiro, 2015).

Identificou-se, a partir dos discursos dos estudantes em situação de evasão, que a Licenciatura em Física não deixou de atender às expectativas deles, mas que não havia sentido permanecer em algo que não era o desejado. A falta de identificação com o curso é o reflexo da inadequação na escolha feita (Bardagi, 2007; Ribeiro, 2015).

Outro grande elemento associado ao abandono da Licenciatura em Física em Pernambuco está inserido no aspecto social da relação ao saber, materializada nas relações pessoais vividas nas instituições (Charlot, 2000; Simões, 2018). Para os estudantes em situação de evasão, a falta de empatia dos professores para situações de dificuldade de aprendizagem e a pouca

compreensão com os estudantes que não dispunham de tempo - devido às condições de trabalho -, foi um fator muito importante para a decisão tomada (Barbosa; Fraga; Lima Júnior, 2023). Infere-se que a relação insatisfatória com os docentes do curso criou um ambiente hostil, se mostrando elemento bastante forte na decisão de abandonar a graduação.

Outro elemento fortemente citado nos discursos levou os participantes desta pesquisa à desistência: a questão financeira. Nesta seara, ou os estudantes conciliavam trabalho e estudo (e não tinham tempo para se dedicar às atividades acadêmicas) ou escolhiam uma das atividades. Na situação em que é preciso escolher entre trabalhar e estudar, por questão de sobrevivência, se escolhe trabalhar (Charlot, 2021; Ribeiro, 2015).

Sem o tempo de estudos necessário, os resultados insatisfatórios nas atividades acadêmicas surgem e impedem que o estudante avance. Nos discursos dos estudantes em situação de evasão participantes deste estudo, percebeu-se que as reprovações nas disciplinas forneceram a autorização para abandonar a Licenciatura em Física, já que aquele resultado era a concretização da certeza de que o curso não era para eles (ESE07PA1; ESE12PA1; ESE07PA2; ESE07PA3; ESE13PA3).

Os alunos que tomaram a decisão de abandonar o curso de Licenciatura em Física em Pernambuco atribuem as reprovações sofridas à dificuldade que o curso carrega. As menções feitas à dificuldade do curso trazem um sentimento de incapacidade por parte do sujeito. Percebeu-se que, para este grupo de participantes deste estudo, a desistência ocorria no início do curso, com o insucesso ainda nas disciplinas do ciclo básico, quando o “estrago” ainda não era tão grande (Bardagi, 2007; Vizzotto, 2021). Desta forma, não houve tempo suficiente para o estabelecimento de uma relação ao saber forte, do ponto de vista epistêmico, visto que eles tomaram a decisão de abandonar o curso em um período de tempo curto demais.

Este grupo de participantes associou sentimentos negativos ao curso, tais como frustração, estresse, incapacidade, solidão, dentre outros (Bardagi, 2007; Lima et al., 2019; Ribeiro, 2015; Simões, 2018). O discurso do ex-licenciando em Física ESE08 exemplifica bem: *“Me senti fracassado, burro... [...] reprovei matemática básica... [...] como eu iria passar nas outras matérias? Preferi desistir logo”* (ESE08PA3). Como o abandono do curso não é resposta a um único fator (Silva; Cavalcanti, 2024a), entende-se a decisão tomada como resultado final de um engajamento que já vinha diminuindo, que, no caso dos estudantes em situação de evasão dos cursos de Licenciatura em Física de Pernambuco, parece nunca ter existido.

A análise dos resultados evidencia que a permanência está profundamente vinculada à construção de uma relação ao saber robusta, articulando as três dimensões. A identificação com o curso mobilizou esses estudantes a permanecerem e investirem em sua formação, mesmo diante de currículos rígidos, exigências acadêmicas elevadas e dificuldades inerentes à área. O pertencimento ao grupo dos “que dominam a Física”, a valorização simbólica desse saber e o reconhecimento de aptidões pessoais criaram um círculo virtuoso de engajamento que reforçou a autoeficácia, a persistência e o orgulho de concluir um curso socialmente reconhecido como difícil. Assim, os concluintes materializam aquilo que Charlot descreve como o encontro entre o saber e o projeto de si: aprender Física passa a fazer sentido porque diz algo sobre quem o estudante é e quem deseja se tornar.

Por outro lado, os resultados referentes aos estudantes em situação de evasão revelam um fenômeno quase inverso: a ausência ou a fragilidade da relação ao saber impede que o vínculo identitário, epistêmico e social se estabeleça de modo suficiente para sustentar a permanência. A escolha equivocada do curso, aliada a dificuldades de aprendizagem, reprovações iniciais e sentimentos de incapacidade, comprometeu a construção de sentido no processo formativo. Na dimensão social, relações tensas com docentes, falta de empatia para as dificuldades acadêmicas e a vivência de ambientes percebidos como hostis reforçaram o distanciamento do saber e da instituição, tornando a evasão uma resposta não ao fracasso individual, mas a um processo cumulativo de desengajamento. Esses achados convergem com estudos que apontam a evasão como multifatorial, mas evidenciam que, antes de a decisão ser tomada, a relação ao saber já se encontrava fragilizada, nunca chegando a constituir o vínculo necessário para sustentar o enfrentamento das dificuldades típicas da licenciatura.

Ao comparar os dois grupos, torna-se evidente que os mesmos elementos são vividos de maneira distinta porque são interpretados a partir da posição singular que cada

estudante ocupa na relação ao saber. Nos concluintes, uma bolsa funciona como meio de aprofundamento e dedicação integral. Nos evadidos, a ausência dela torna impossível equilibrar vida, estudo e sobrevivência. Nos concluintes, a dificuldade do curso é um desafio identitário que reforça o pertencimento. Nos evadidos, é a confirmação de que “o curso não é para mim”. Nos concluintes, relações positivas com professores fortalecem o engajamento. Nos evadidos, relações negativas se tornam gatilhos de abandono. Assim, os resultados mostram que permanecer ou evadir não depende apenas de condições objetivas, mas da forma como essas condições são vividas, significadas e integradas à trajetória formativa. Em síntese, os achados confirmam que a permanência na Licenciatura em Física é menos um produto das circunstâncias e mais a expressão de um processo relacional: permanecer é possível quando o estudante encontra sentido, reconhecimento e possibilidade de se construir como sujeito na relação com a Física e com a instituição. Evadir ocorre quando esse encontro não acontece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos discursos revelou um conjunto consistente de elementos identitários, epistêmicos e sociais que, articulados, explicam não apenas o desfecho formativo dos participantes, mas também a lógica interna que sustenta suas trajetórias acadêmicas.

Para ambos os grupos, a identificação (ou a ausência dela) com a Física e com o curso foi o fator mais recorrente nas respostas. Entre os concluintes, a descoberta ou o fortalecimento do sentido da Física e da docência favoreceu o engajamento, alimentou a autoeficácia e funcionou como motor de permanência, mesmo diante das dificuldades estruturais e pessoais. Entre os evadidos, não houve tempo nem condições de construção de um vínculo sólido com o curso. Assim, a relação ao saber permaneceu frágil, marcada por desinteresse, desalinhamento e sentimentos de incapacidade. Esse contraste evidencia que a permanência depende menos das condições objetivas e mais da forma como o sujeito significa sua experiência formativa e se reconhece na trajetória que escolheu.

Outro elemento comum aos dois grupos foi o relacionamento entre professores e estudantes. Os achados indicam que a solidez da relação ao saber está intimamente ligada à postura docente: para os concluintes, a presença de professores empáticos, acessíveis e inspiradores fortaleceu o pertencimento e o avanço acadêmico, enquanto, para os evadidos, relações tensas, pouco acolhedoras ou indiferentes contribuíram para o distanciamento e, em muitos casos, aceleraram a decisão de abandonar o curso. Isso sugere que investir na formação e no acompanhamento pedagógico dos docentes pode gerar impactos diretos na permanência estudantil.

A dedicação exclusiva ao curso também se mostrou elemento determinante. Enquanto os concluintes, em sua maioria, puderam contar com bolsas acadêmicas ou assistenciais que garantiram tempo de estudo e envolvimento institucional, os evadidos precisaram conciliar trabalho e graduação, o que prejudicou o ritmo acadêmico e contribuiu para reprovações e desmotivação. Esses achados reforçam a permanência estudantil como fenômeno estruturalmente condicionado por aspectos socioeconômicos, especialmente em cursos de licenciatura.

Diante disso, infere-se que a relação ao saber da Física e da docência resulta da articulação entre condições pessoais, recursos institucionais e relações sociais estabelecidas ao longo da formação. Assim, considera-se que políticas de permanência voltadas ao apoio pedagógico, psicológico e financeiro têm potencial para fortalecer essa relação, minimizando desigualdades e ampliando as possibilidades de conclusão do curso.

Por fim, acredita-se que este estudo oferece um retrato atualizado da permanência e da evasão na Licenciatura em Física em Pernambuco e contribui para o debate nacional sobre a formação de professores dessa área. Os elementos identificados podem orientar novas investigações e subsidiar ações institucionais mais assertivas, sobretudo no desenvolvimento de estratégias precoces de identificação de risco e de promoção do engajamento estudantil. Espera-se, portanto, que os achados aqui apresentados impulsionem reflexões e intervenções capazes de enfrentar um desafio histórico: formar e manter professores de Física nas salas de aula da Educação Básica.

AGRADECIMENTOS

Aos participantes da pesquisa que se disponibilizaram em colaborar com o estudo.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, A. R. A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio? In: MORAES, G. H., ALBUQUERQUE, A. E. M. (org.). **Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais: pesquisa em educação e transformação**. Brasília: INEP, 2019. p. 165-198.
- Barbosa, R. C.; Fraga, J.; Lima Júnior, P. Em que medida o desempenho acadêmico contribui para a evasão? O caso de um curso de Licenciatura em Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 45, p. e20230210, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2023-0210>.
- Bardagi, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação**. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- Charlot, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Charlot, B. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. **Revista Internacional Educon**, São Cristóvão, v. 2, n. 1, p. e21021001, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47764/e21021001>.
- Chiarino, N. *et al.* Abandono y permanencia estudiantil en universidades de Latinoamérica y el Caribe: Una revisión sistemática mixta. **Actualidades Investigativas en Educación**, San Pedro de Montes de Oca, v. 24, n. 2, p. 123-161, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15517/aie.v24i2.57306>.
- Espinosa, T. *et al.* Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 45, p. e2022025, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2022-0259>.
- Hashimoto, M. S.; Magnoni, M. G. M.; Capellini, V. L. M. F. As causas de evasão dos cursos de graduação de uma universidade pública estadual e as possíveis políticas públicas de enfrentamento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. e024090, 2024.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Censo da Educação Superior**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- Lima, F. J.; Oliveira, J. P. Desafios para a permanência no Ensino Superior: o caso de alunos ingressantes em um curso de licenciatura em matemática. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 10, p. e024039, 2024. <https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8667417>.
- Lima, J. P. C. *et al.* A relação com o saber e a identidade docente. **Revista de Estudos de Cultura**, São Cristóvão, v. 5, n. 14, p. 161-178, 2019. DOI: <https://doi.org/10.32748/revec.v5i14.13257>.
- Moraes, K. R. M. **Uma investigação exploratória sobre as implicações das experiências de primeiro semestre de curso na decisão de evadir ou persistir dos estudantes de licenciatura em física da UFRGS**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.
- Moraes, R.; Galiuzzi, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2007.
- Nascimento, M. M. O professor de Física na escola pública estadual brasileira: desigualdades reveladas pelo Censo escolar de 2018. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 42, p. e20200187, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0187>.
- Palomino, J. C.; Ortega, A. M. Dropout intentions in higher education: systematic literature review. **Journal on Efficiency and Responsibility in Education and Science**, Czech Republic, v. 16, n. 2, p. 149-158, 2023. DOI: <https://doi.org/10.7160/eriesj.2023.160206>.
- Ribeiro, E. **Evasão e permanência num curso de Licenciatura em Física: o ponto de vista dos licenciandos**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- Schwerz, R. C. *et al.* Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, p. e20170199, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0199>.
- Silva, N. M.; Cavalcanti, J. D. B. Entre o abandono e a permanência: uma discussão sobre os motivos que influenciam na decisão dos estudantes. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 20, n. 59, p. 403-426, 2024a.
- Silva, N. M.; Cavalcanti, J. D. B. O currículo formador do professor de física: uma análise das instituições públicas de ensino superior do estado de Pernambuco. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 41, n. 3, p. 715-744, 2024b. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2024.e97545>.
- Simões, B. S. **Relações com o saber no curso de Licenciatura em Física da UFSC: passado e presente da evasão e permanência**. 2018. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica) – UFSC, Florianópolis, 2018.
- Simões, B. S.; Custódio, J. F. Elementos da relação com o saber de estudantes egressos de uma licenciatura em Física. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, p. e12170, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172020210142>.

Vizzotto, P. A. Um panorama sobre as licenciaturas em Física do Brasil: análise descritiva dos Microdados do Censo da Educação Superior do INEP. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 43, p. e20200376, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0376>.

Contribuições dos autores

Os autores contribuíram com a elaboração da fundamentação teórica, estruturação do artigo, coleta dos dados, análise e descrição dos resultados, formatação e revisão do manuscrito.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editora Adjunta Executiva: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara